



CHRONOS E KAIRÓS

"Era o relógio de meu avô, e quando o ganhei de meu pai, ele me disse: 'estou lhe dando o mausoléu de toda a esperança e de todo desejo'". O pai do grande William Faulkner considerava que o tempo do relógio seria pouco adaptado às necessidades individuais do filho, tanto quanto foi às dele e às do pai dele. "Dou-lhe este relógio não para que você se lembre do tempo, mas para que você possa esquecê-lo por um momento, de vez em quando, e não gaste todo seu fôlego tentando conquistá-lo." Estava estabelecida, para um dos maiores escritores do século XX, a balança entre Chronos e Kairós.

Chronos é tempo; o tempo do relógio. É **quantitativo**: contamos horas, dias, meses. É o tempo linear. Organiza agendas, planos, calendários. O tempo do sinal verde, vermelho; o tempo da aula, do recreio; o tempo do almoço, do lanche. O tempo da História: guerra e paz. O homem faz. Tempo de natal, de carnaval, de festa junina. O homem cria, recria, referencia.

Kairós também é tempo, mas é o tempo das coisas, o tempo oportuno, a oportunidade que não se pode perder. É **qualitativo**: o tempo da chuva, o tempo da terra, o tempo da semente, o tempo de colher. É o tempo das estações: primavera, verão, outono inverno. O tempo é uma circularidade. O grande Deleuze definiu assim uma aula: uma espécie de matéria em movimento. Por isso, uma aula é musical; é tanto emoção, quanto é inteligência. Sem emoção, não há nada, não há interesse algum. Nessa circularidade dos conhecimentos, das interações, do próprio tempo, sentimos o deslocamento dos interesses infantis de um canto a outro da sala de atividades. Elas vão acordando, envolvendo-se, interessando-se. No tempo de Kairós, elas tecem um tecido colorido de significados.

JUSTIFICATIVA

Tempos pós-modernos comprimem tempo e de espaço. Diminui o espaço, diminui o tempo. Tudo está mais perto e mais aligeirado. No meio de toda essa engrenagem, a criança e seu tempo de pensar, de perguntar, de falar, de ouvir, de sintetizar, de descobrir, de criar, de apreender, de aprender. Esse é um caminho que não cabe nas 24 horas de um dia, nos 200 dias letivos, em 10 anos escolares.

Por isso, em tempos pós-modernos, há de haver o tempo de Kairós, o tempo de Arvense. A vida leva tempo para ensinar. A formação para a transformação, também.

OBJETIVO

Trazer novas perspectivas de tempo para o espaço transformador que é o Arvense. Dessa forma, privilegiam-se tempo, criação, expressão, interesses infantis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Tomando o tempo linear na medida da organização.

- ✓ Tomando o tempo circular na medida da aprendizagem e da criação.
- ✓ Diluindo fronteiras entre atividades, aprendizagens e conhecimentos.
- ✓ Privilegiando os sinais e as direções que cada grupo aponta.
- ✓ Abrindo espaço para democracias: escolhas, decisões, consensos.

Vamos fazer o tempo, criar o tempo, fruir o tempo, e não matar o tempo. Brincar, jogar, ver formas em nuvens, olhar jardins com lupa, criar, pintar não é matar o tempo. É esculpir o tempo. Diminuir produtividades, velocidades, quantidades. Aumentar significâncias, fruições, qualidade. "Tempo solto, sem estrutura, como num devaneio" (LOUV, 2016, p. 39), que não é tempo de lazer. É tempo de viver e para aprender e de aprender a viver. É tempo de Arvense.

REFERÊNCIAS

A arte de medir o tempo e a matemática: do gnomon ao relógio atômico. Disponível em: <https://www.dm.ufscar.br/~salvador/homepage/pro_ciencias_2002/materialdistribuido/Matematica/a_arte_medir_o_tempo-e_a_matematica.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.

Arte e Matemática: o tempo infinito. TVEscola. Disponível em: <<https://tvescola.mec.gov.br/tve/video/tempoeinfinito>>.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

Marcadores de tempo indígenas: educação ambiental e etnomatemática (disponível em PDF, na coordenação de línguas)